

Caso da praça chega a tribunal

AROUCA

A ASSOCIAÇÃO de cidadãos contra a requalificação da centenária Praça Brandão de Vasconcelos, em Arouca, entregou uma providência cautelar para parar as obras, alegando que foi pedida a classificação do sítio e do chafariz central e a reavaliação da obra. Mas não foi a tempo: o chafariz centenário foi desmontado. Deverá ser reconstruído num canto do espaço.

Joana Pinto, do Movimento em Defesa da Praça (que deu origem à associação Centelha de Memória), insurge-se contra a Direção Regional de Cultura (DRCN) por não aplicar a lei como faz com obras particulares e não



ANFITEATRO PARA PRAÇA AFUNDADA

Obra de 131 mil euros faz parte da regeneração urbana de Arouca (1,2 milhões). Rebaixada, praça vai ter menos desnível e um anfiteatro. Mantém parte da calçada.

suspendeu a obra enquanto corre o pedido de classificação. Dúvidas que não foram respondidas na reunião mantida no passado dia 13.

Contactado pelo JN, o presidente da Câmara diz não ter “notificação oficial” da ação judicial. Garante não ser intenção sacrificar a História, até porque a obra está aprovada pela DRCN. “E não se pode dizer que o chafariz seja esculturalmente histórico ao ponto de não se poder mexer nele”. Mantêm-se “os elementos relevantes” – o chafariz e a calçada – e retiram-se os sanitários dos anos 1970, diz Artur Neves. “As pessoas não vivem a praça, é desconfortável”. A ideia é dar-lhe “outra funcionalidade”, até como palco de espetáculos. ic



“Está a destruir-se a História. E é uma obra inoportuna, dada a situação do país, que vai desvirtuar a zona. Precisava de melhoria, mas bastavam pequenos arranjos”.

José Artur Gomes
Líder do PSD de Arouca

“A Praça Brandão de Vasconcelos é a memória da terra. Esta obra é para ficar como ‘a obra do regime’. Esse dinheiro podia ser usado na correção de outras debilidades”.

Francisco Gonçalves
Líder da CDU de Arouca